

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Centro Regional do Porto



Instituto de Ciências da Saúde

CAPACITAR PARA O EXERCÍCIO DO PAPEL DE MEMBRO DA FAMÍLIA PRESTADOR DE CUIDADOS – UMA OPÇÃO DE FUTURO

Tânia Costa, Sílvia Coelho, Armando Almeida



Envelhecimento gradual da população

(DGS, 2006)

Mudanças no perfil das patologias: aumento da incidência de doenças crónicas e degenerativas

- 163000 idosos com pluri-patologia e dependência;
- entre 160000 a 250000 idosos com demência;
- mais de 16000 doentes terminais.
- O consumo de cuidados de saúde em pessoas com idade ≥ 65 anos é 3,2 vezes $>$ à restante população;

Alterações sociológicas nas estruturas familiares e redes informais de apoio comunitário

- As famílias foram para a cidade e tornaram-se monoparentais;
- As mulheres portuguesas registam uma taxa de actividade a tempo inteiro de 61%;
- Cerca de 321000 pessoas que declararam viver sós tinham idade ≥ 65 anos (Censos 2001);

Os países desenvolvidos introduziram uma política de cuidados na comunidade que contribuiu para a diminuição dos gastos e para manter as pessoas em sua casa, conduzindo a vantagens económicas e sociais.

(Breretom & Nolan 2002)



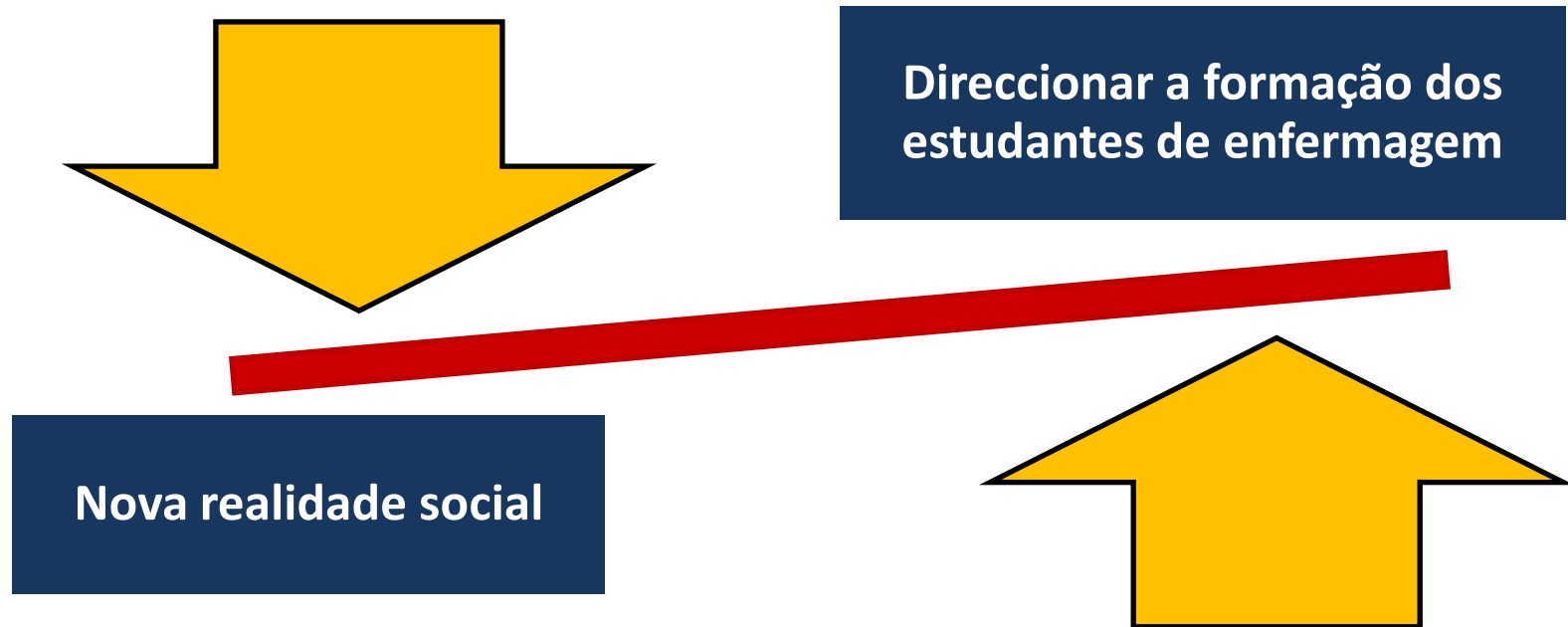
Transição para o exercício do papel de Membro da Família Prestador de Cuidados

É um evento crítico para a família e para o membro da família que assume o papel de cuidador, pelo que é fundamental a intervenção do enfermeiro como recurso potenciador de adaptação.

(Shyu, 2000)

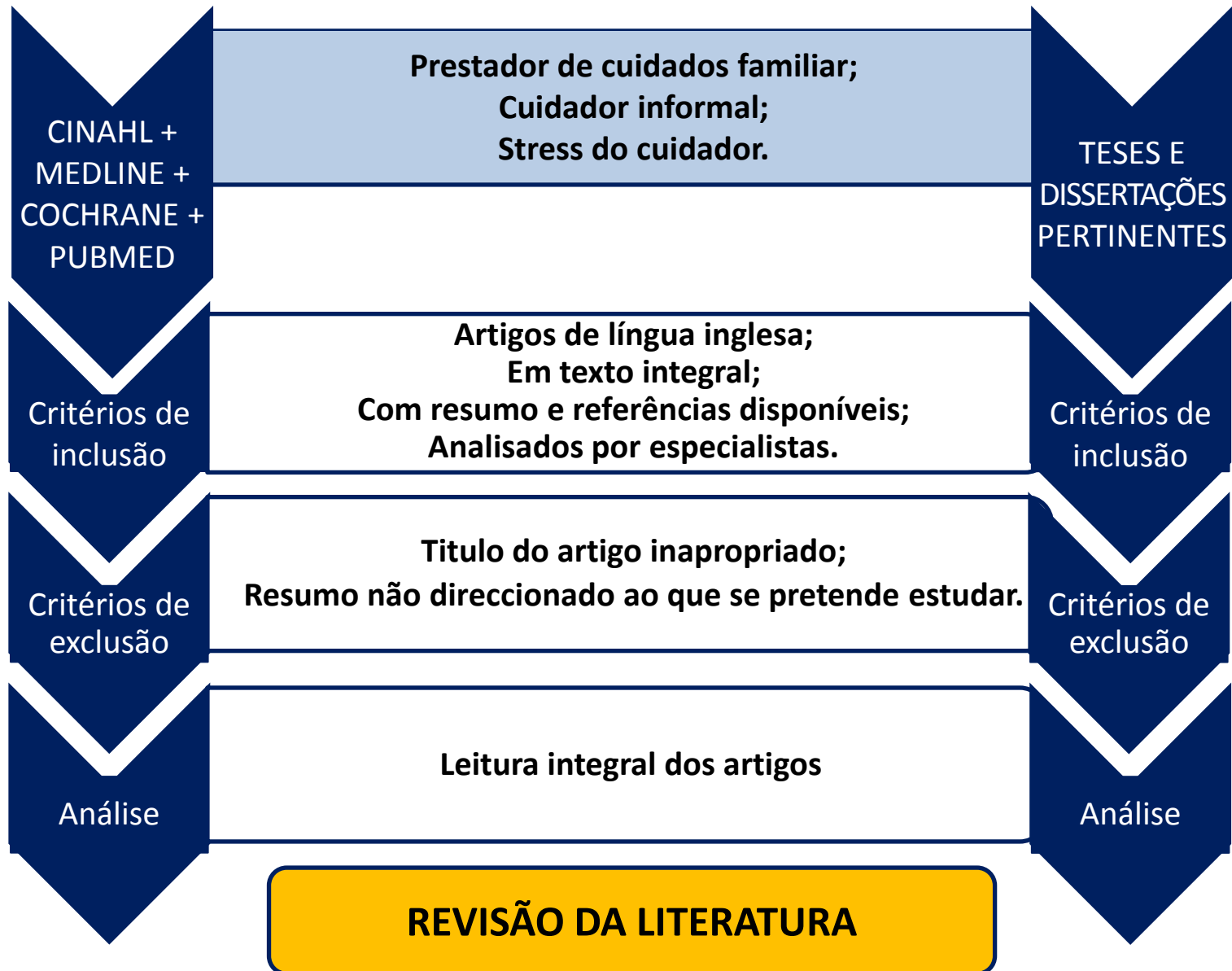
Apesar da exigência do papel, atender às necessidades do prestador de cuidados, ainda hoje, não é uma prioridade em Enfermagem.

(Schumacher et al., 2000)



Quais as necessidades dos prestadores de cuidados informais, sensíveis aos cuidados de enfermagem?

Revisão Sistemática da Literatura





Transição para o exercício do papel de membro da família Prestador de Cuidados

O que é isto?

Fazer sozinho

Mãos ao trabalho

E eu?

O Prestador de Cuidados tenta perceber o que aconteceu, porque aconteceu e quais as implicações para o futuro de tal evento gerador de dependência

CONSCIENCIALIZAÇÃO

TER de assumir o papel de membro da família Prestador de Cuidados



Direito a receber a preparação adequada à fase de transição, para evitar o prejuízo da sua saúde e inclusão social.

(Brereton & Nolan, 2002)

A adoção do papel baseada numa escolha informada e numa vontade genuína prediz sucesso no desempenho do papel e níveis inferiores de stress e tensão.

(Brereton & Nolan, 2002)



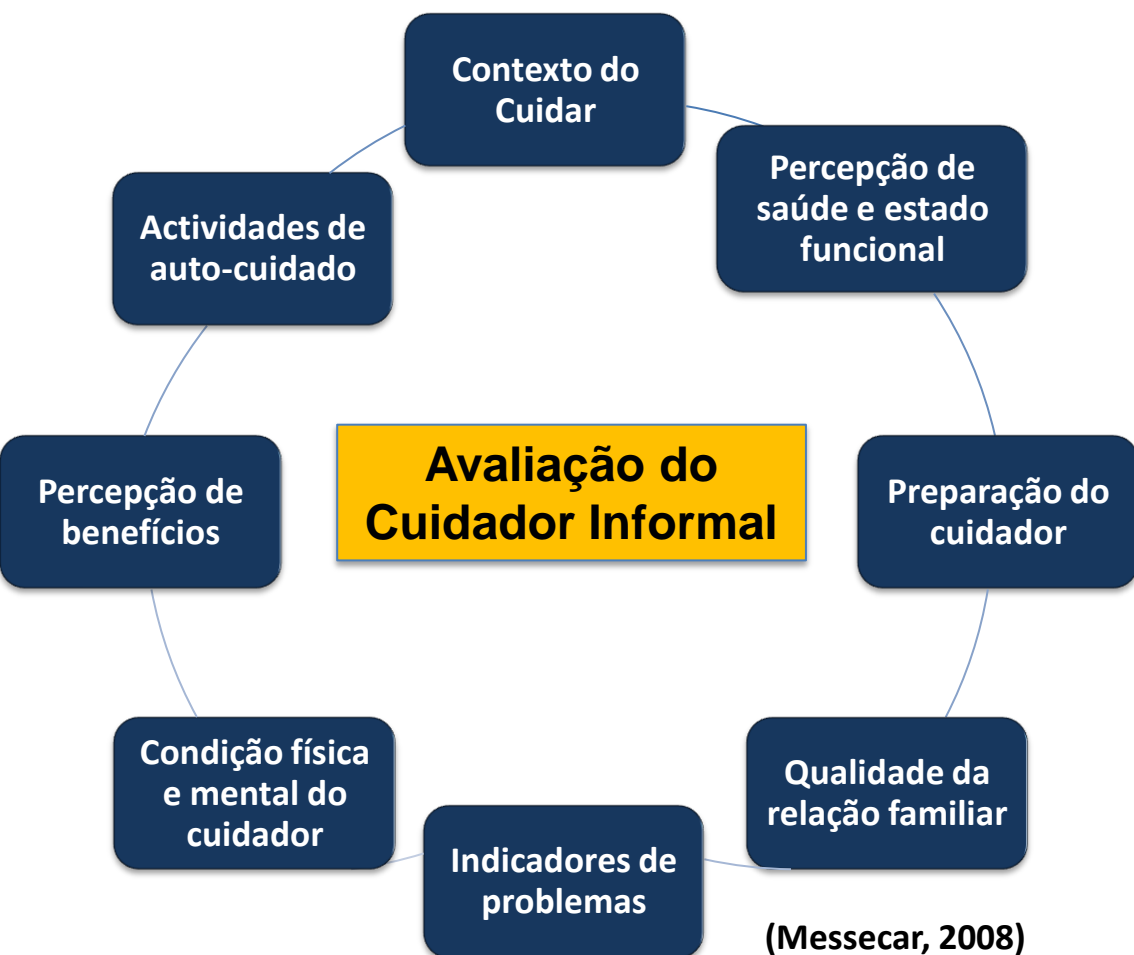
Membro da família prestador de cuidados

- **Maioritariamente do sexo feminino (esposas e filhas);**
- **Com idades compreendidas entre 55-70 anos;**
- **Afastado da actividade profissional (trabalhos precários, reformados);**
- **Baixa escolaridade;**
- **Coabita com o receptor de cuidados mantendo uma relação de afectividade;**
- **Maioritariamente presta cuidados sem apoio no trabalho doméstico e sem cuidador secundário;**
- **Refere como principal apoio os centros de dia, descrevendo-os como um apoio instrumental;**

(Lage, 2007; Brereton & Nolan, 2000; Campos, 2008)



Assumir o papel de Membro da família Prestador de Cuidados pressupõe a presença da enfermagem



(Messecar, 2008)

A capacidade do prestador de cuidados para o exercício do papel raramente é avaliada e a preparação do regresso a casa encontra-se pouco estruturada sendo necessário um planeamento profissionalizado que atenda à centralização das necessidades do cuidador e do receptor de forma a **facilitar a transição do hospital para o domicílio.**

(Maramba et al., 2004)

Avaliação da capacidade para assumir o papel

Permite intervir precocemente para prevenir as principais dificuldades do membro da família prestador de cuidados
(Li et al., 2004)

Psicológicas



Expectativas racionais sobre o futuro

Financeiras



Das competências que terá de adquirir

Ocupacionais



Dos apoios de que vai necessitar



Da complexidade de exercer o papel de prestador de cuidados

CONSCIENCIALIZAÇÃO (AWARENESS)



Transição para o exercício do papel de membro da família Prestador de Cuidados

O que é isto?

Fazer sozinho

Mãos à obra

E eu?

É resultado da invisibilidade do prestador de cuidados perante os profissionais, que se manifesta através da sensação de isolamento e falta de apoio na procura de informação e desenvolvimento de capacidades.

ENVOLVIMENTO
(Parceria de cuidados)



Preparação para regressar a casa

Os estudos indicam que um reduzido número de prestadores de cuidados recebe informação/instrução inicial aprendendo por observação passiva e pelo método de tentativa erro.

(Brereton, Nolan 2002)

A maioria das pessoas dependentes e dos prestadores de cuidados encontra-se insatisfeita com a informação recebida a nível hospitalar, relativamente aos cuidados prestados em casa.

(Maramba et al., 2004)



Transição para o exercício do papel de membro da família Prestador de Cuidados

O que é isto?

Fazer sozinho

Mãos à obra

E eu?

Os PC precisam de se sentirem competentes para prestar cuidados com qualidade, promover a recuperação e/ou prevenir o agravamento da condição da pessoa .

Preparar os cuidadores para prestarem cuidados

- Antecipatórios
- Preventivos
- Instrumentais
- Supervisivos

- ✓ Preservação
- ✓ Protecção



Após a alta o prestador de cuidados reporta necessidades associadas às exigências do cuidar, sendo o momento da transição, no qual está mais receptivo à informação:



Não incluir o prestador de cuidados na preparação do regresso a casa promove a readmissão e aumenta o risco de complicações pós-alta.

(Shyu,2000)



A continuidade dos cuidados no domicílio depende:

Informação detida pelo prestador de cuidados acerca da condição de saúde do recetor;

Sentimento de competência para gerir a situação após a alta;

Satisfação do Prestador de cuidados

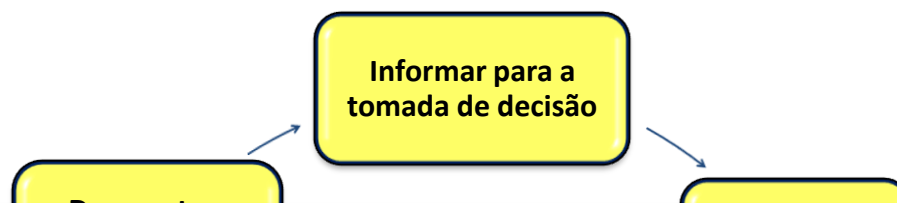
A enfermagem de proximidade pode contribuir para envolver o prestador de cuidados na preparação da alta, facilitando a aquisição das competências necessárias.

(Maramba et al, 2004)



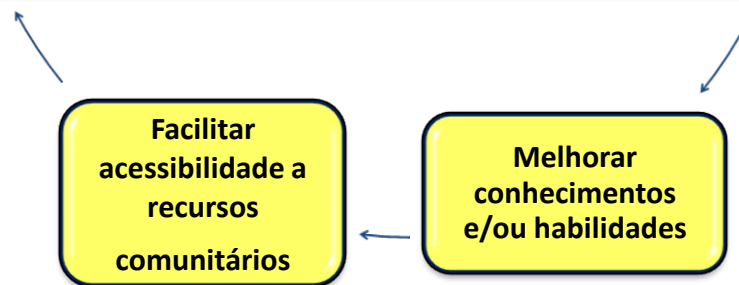


Integração na família de uma pessoa dependente no autocuidado Terapêuticas de Enfermagem



A integração de uma pessoa na família, após um evento gerador de dependência, influencia o processo familiar desorganizando-o e alterando a sua dinâmica.

Para assegurar a continuidade dos cuidados à pessoa dependente e ao prestador de cuidados, surge a necessidade de definir um conjunto de intervenções que visem a reintegração e o bem-estar do cuidador.





O PROCESSO DE TRANSIÇÃO PARA O PAPEL DE PRESTADOR DE CUIDADOS

O que
é isto?

Fazer
sozinho

Mãos à
obra

E eu?

(Brereton e Nolan, 2000)

À medida que se desenvolve a transição...

- ✿ Adquirem conhecimento e habilidades;
- ✿ Aparecem novas dificuldades associadas a novas necessidades do receptor;
- ✿ Aumento progressivo de acesso a recursos profissionais/institucionais e equipamentos;
- ✿ Sentimento de confiança e segurança;
- ✿ Adquirem rotinas para prestação de cuidados.

(Shyu,2000, Campos, 2008)



MUDANÇA...

O que
é isto?

Fazer
sozinho

Mãos à
obra

E eu?

(Brereton e Nolan, 2000)

Alteração do foco de atenção

✿ O prestador de cuidados sente-se confiante e confortável com o papel, centrando-se nas próprias necessidades e expressando vontade de ser compreendido, apreciado pelo seu esforço e de suporte emocional.

(Shyu,2000)

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Centro Regional do Porto



Instituto de Ciências da Saúde

SÍNTESE



Instituto de Ciências da Saúde

Papel de compromisso/ajuste

(Antes do regresso a casa) preparar para o exercício consciente do papel

- **Informar sobre:**
 - Condição de saúde;
 - Monitorizar sintomas;
 - Assistência no autocuidado;
 - Intervenções de emergência;
- **Substituição no exercício do papel**

Papel de negociação

(Imediatamente após o regresso a casa) até se estabelecer um padrão de interacção

- **Ajuda nos cuidados diários:**
 - Desenvolver capacidades;
 - Adesão do doente ao regime;
 - Intervenção sobre as emoções do doente;
 - Necessidade de apoio continuado;
 - Recursos disponíveis;
- **Substituição no exercício do papel**

Papel de resolução

(Após papel de negociação) Padrão de interacção estável

- **Suporte emocional**
- **Substituição no exercício do papel**

(Shyu, 2000)



Conclusão

É fundamental desenvolver uma estrutura centrada na preparação do prestador de cuidados, com enfoque na informação sobre as necessidades vivenciadas ao longo da transição para que sejam minorados os níveis de stress, que por sua vez conduzem à sobrecarga no exercício da papel;

(Schumacher et al., 2000)

Para tal, as escolas/universidades devem direccionar a formação dos novos enfermeiros preparando-os muito bem para prestarem cuidados de proximidade, assumindo a liderança nesta área;



Bibliografia

- BRERETON, Louise; NOLAN, Mike (2000) - 'You do know he's had a stroke, don't you?' Preparation for family care-giving - the neglected dimension. *Journal of Clinical Nursing*, 9: 498-506.
- SHYU (2000) - The needs of family caregivers of frail elders during the transition from hospital to home: a Taiwanese sample. *Journal of Advanced Nursing*, 32(3), 619-625.
- LI, Hong; MELNYK, Bernadette Mazurek; MCCANN, Robert (2004) - Review of Intervention Studies of Families with Hospitalized Elderly Relatives. *Journal of nursing scholarship*, 36 (1), 54-59.
- SMITH, Carol; PACE, Karen; KOCHINDA, Chiemi; KLEINBECK, Susan; KOEHLER, Julie; POPKESS-VAWTER, Sue (2002) - Caregiving Effectiveness Model Evolution to a Midrange Theory of Home Care: A Process for Critique and Replication. *Journal of Advanced Nursing*, 25(1):50-64.
- MESSECAR, Deborah; ARCHBOLD, Patricia; STEWART, Barbara; KIRSCHLING, Jane (2002) - Home Environmental Modification Strategies Used by Caregivers of Elders. *Research in Nursing & Health*, 25: 357-370.
- SPARKS, Lisa; TRAVIS, Shirley ; THOMPSON, Sharlene (2005) – Listening for the Communicative Signals of Humor, Narratives, and Self-Disclosure in the Family Caregiver Interview. *Health & Social Work*, 30 (4):340-343.
- Messecar, Deborah (2008)- "Family Caregiving Nursing Standard of Practice Protocol: Family Caregiving." Disponível: http://consultgerirn.org/topics/family_caregiving/want_to_know_more (Data de Visita: 04/08/2011)



Bibliografia

- KUHN, Daniel; FULTON, Bradley; EDELMAN, Perry (2003) – Powerful Tools for Caregivers: Improving Self-care and Self-efficacy of Family Caregivers. *Alzheimer's Care Quarterly*, 4 (3):189-200.
- SCHUMACHER, Karen; STEWART, Barbara; ARCHBOLD, Patricia; DODD, Marylin; DIBBLE, Suzanne (2000) - Family Caregiving Skill: Development of the Concept. *Research in Nursing & Health*, 23:191–203.
- MARAMBA, Patricia; RICHARDS, Samantha; LARRABEE, June (2004) – Discharge Planning Process Applying a Model for Evidence-based Practice. *Journal of Nursing Care Quality*, 19 (2):123-129.
- NOLAN, Mike; KEADY, John; GRANT, Gordon (1995)- Developing a typology of family care: implications for nurses and other service providers. *Journal of Advanced Nursing*, 21:256-265.
- CAMPOS, M. (2008) – *Integração na família de uma pessoa dependente no Autocuidado – Impacte da acção do enfermeiro no processo de transição. Dissertação apresentada ao Instituto de Ciências da Saúde na Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestre em Enfermagem.*
- LAGE, M. (2007) - *Avaliação dos cuidados informais aos idosos: estudo do impacte do cuidado no cuidador informal. Dissertação apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto para obtenção do grau Doutor em Ciências de Enfermagem.*